

Construção completa dois anos de falta de confiança

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) recuou 4,5 pontos, ao passar de 42,7 pontos em maio para 38,2 pontos em junho. O resultado sinaliza intensificação da falta de confiança entre os construtores mineiros, refletindo a piora tanto da percepção sobre as condições atuais quanto das expectativas para os próximos meses. O indicador permaneceu abaixo da linha dos 50 pontos — limite que separa confiança de falta de confiança — pelo 24º mês consecutivo.

Na comparação com junho de 2025 (44,5 pontos), o índice recuou 6,3 pontos, atingindo o menor patamar para o mês desde 2016. Além disso, o indicador ficou 11,9 pontos abaixo da sua média histórica, de 50,1 pontos.

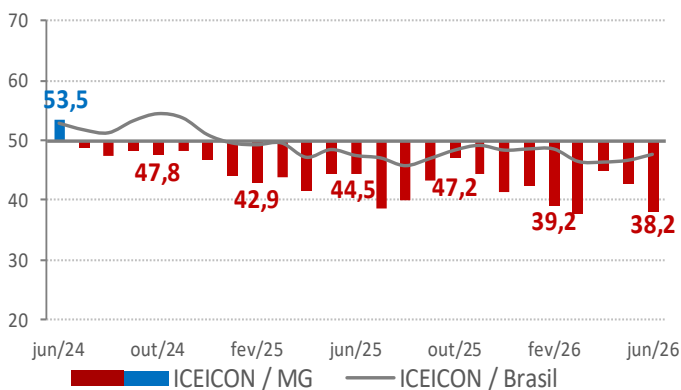
No âmbito nacional, o ICEICON também sinalizou um cenário de falta de confiança entre os construtores brasileiros. O índice avançou 1,0 ponto, passando de 46,7 pontos em maio para 47,7 pontos em junho, mas permaneceu abaixo dos 50 pontos pelo 18º mês consecutivo.

O ICEICON-MG é composto por dois subíndices: o de condições atuais e o de expectativas, ambos variando de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam percepção positiva sobre a situação atual em relação aos seis meses anteriores e otimismo para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo sinalizam percepção negativa e pessimismo.

O componente de condições atuais marcou 33,0 pontos em junho, com recuo de 6,9 pontos frente a maio (39,9 pontos). Este foi o 44º mês consecutivo em que os construtores mineiros relataram percepção negativa sobre a situação atual. Na comparação com junho de 2025 (42,9 pontos), o índice caiu 9,9 pontos, atingindo o menor valor para o mês em 6 anos.

O componente de expectativas registrou 40,8 pontos em junho, revelando pessimismo dos empresários em relação à economia brasileira e mineira, bem como ao desempenho dos seus negócios. Trata-se do 20º mês consecutivo em que os construtores mantêm perspectivas negativas para os próximos seis meses. O índice recuou 3,3 pontos frente a maio (44,1 pontos) e 4,5 pontos na comparação com junho de 2025 (45,3 pontos), resultando no menor patamar para o mês em 10 anos.

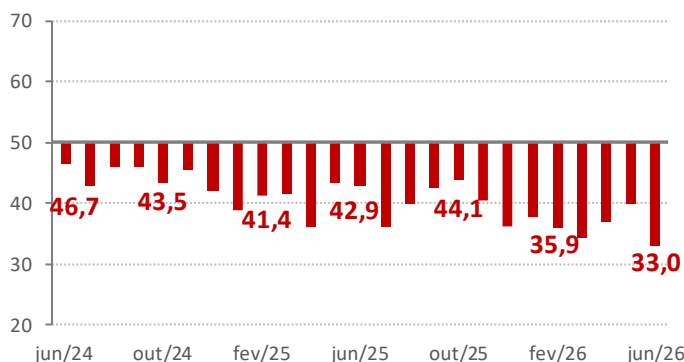
Série histórica – Índice (0 a 100 pontos)¹



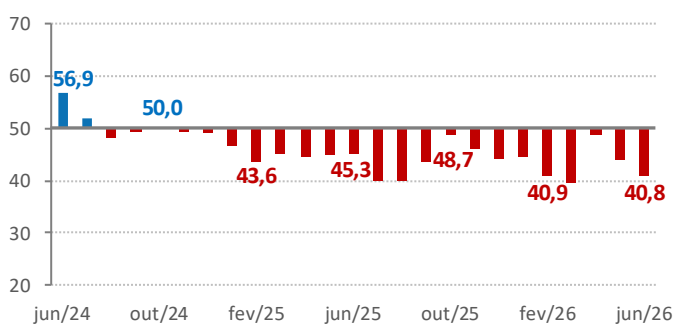
¹Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Composição do ICEICON/MG – Índice (0 a 100 pontos)²

Índice de condições atuais



Índice de expectativas



²Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

	jun/25	mai/26	jun/26
ICEICON-MG	44,5	42,7	38,2
Condições Atuais ¹	42,9	39,9	33,0
Economia Brasileira	32,0	32,2	25,6
Economia do Estado	40,6	37,2	29,3
Empresa	46,3	42,5	35,8
Expectativas ²	45,3	44,1	40,8
Economia Brasileira	33,2	33,8	31,4
Economia do Estado	41,3	40,5	35,1
Empresa	49,3	47,6	44,6

¹Na comparação com os últimos seis meses.

²Para os próximos seis meses.

O ICEICON varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança. Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.



Amostra: 51 empresas.
Período de coleta: de 1º a 12 de junho de 2026.



Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:
www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/indice-de-confianca-do-empresario-da-industria-da-construcao-iceicon-mg/

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga